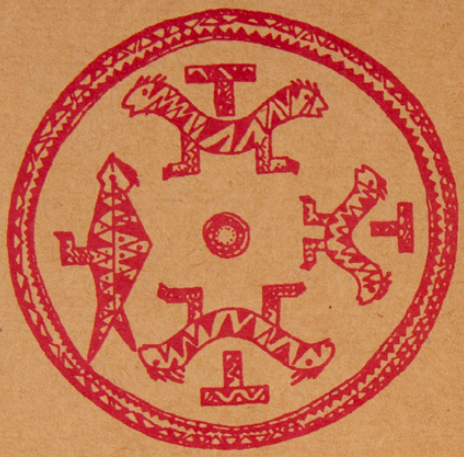
EMBAIXADA DOS POVOS DA FLORESTA



UNIÃO DAS NAÇÕES INDÍGENAS

Que as fotos de *Cláudia Andujar*, a obra de *Benê Fonteles*, os vídeos *O Ouro de Roraima*, *Yanomami do Rio do Mel*, as publicações da *Comissão pela Criação do Parque Yanomami*, do *Centro de Documentação e Informação*, as músicas e os sons dos grandes *Xabonos* possam servir para este objetivo e despertar em cada visitante o sentimento de estar junto na Sentinela pelo povo Yanomami.

Colaboradores: Ângela Maria Papiani, Ailton Krenak, Tereza Galante, Denisse Angélica Ramis Cruz, Erliê Pedro Lacerda, Adriana Vieira Moreira, José Silvestre de Camargo, Marcos Antonio Galante, ImaginArt Computação Gráfica.

Apoio:

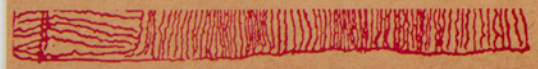
adp systems
empresa de computação

Sentinela Yanomami

abril/91

O CÉU DE NOITE

Um pirilampo. A grande lua. Um pirilampo.
A grande lua que anda perto daqui, perto.
Há pirilampos vermelhos,
misturados com brancos,
vermelhos, pretos, azuis
e pintados com linhas retas vermelhas.
Pirilampo, um grosso pirilampo.
Aquele é um pirilampo,
esta é a cabeça.
Os pirilampos são compridos.
O nariz deles é comprido,
as pernas são pequenas.
Esta é a lua pequena perto daqui.
Lá vai a outra pequena,
criança nova (o quarto de lua), pequena.
Pirilampo pequeno. Pirilampos.



O POVO DE OMAMO

Quando Omamo criou o povo Yanomami, há muito tempo atrás, deu a sua gente a tarefa de proteger o mundo, proteger o céu e preservar a harmonia da vida.

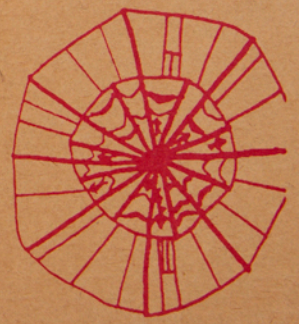
Omamo ensinou aos Yanomami tudo o que eles sabem: como fazer a casa grande, o Xabono de esteios de madeira e cobertura de palha para abrigar todas as famílias juntas. Ensinou a fazer a rede e as tangas das mulheres com fios de algodão tingidos de urucum, a tecer os Panacus, cestos bonitos para transportar a lenha, a mandioca, a banana, a cana, os frutos da mata. Ensinou a fazer tipiti para espremer o caldo venenoso e fazer beijus com a massa branquinha da mandioca, ensinou os cantos bonitos das festas grandes que reúnem todo o povo em dias e dias de muitas atividades. Deu habilidade aos homens para manejar o arco e as flechas para caçar mutum, paca, cotia, jaboti, macacos, para pescar nos igarapés de águas transparentes. Deu o gosto pelas coisas bonitas, pelos enfeites de plumas coloridas, pela pintura com urucum e tinta negra com que os homens e as mulheres se enfeitam para as festas e as tarefas do dia-a-dia. E deu muita sabedoria aos Xaburi, que afastam os espíritos maus, que tiram as doenças do corpo e da alma, que ajudam com seus cantos a segurar os esteios que sustentam o céu aqui na terra para que ele não desabe e não provoque o fim do mundo.

Omamo deu a sua gente a alegria, o riso fácil, a vontade e a disposição para o trabalho e para o prazer. Deu o conhecimento de seu território, para fazer longas caminhadas de muitos dias e visitar os parentes e estabelecer trocas e alianças.

"O Xabori anda o mundo inteiro, embaixo da terra, em cima do céu, embaixo da água, no ar, no mato. O Xabori está vendo tudo."

"A terra não fica velha, não acaba,
não rasga, não queima, mas dinheiro não,
dinheiro é papel."

"Nós somos outra raça, nós somos
outro pensamento; o mesmo sangue humano, mas
não é sangue branco."

"Nossa floresta é tão bonita, cheia
de passarinho cantando, macaco cantando, e o
vento balançando as árvores.
Por que o vento está balançando? Porque o
vento está alegre; quando o vento
está triste, o tempo fica parado, não balança
nenhum pau; quando o vento está
insatisfeito, faz um ventilador para
animar a gente."

Davi Yanomami